

**ABT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE TROMBONISTAS  
XIV Simpósio Científico - 2025**

**Resumo expandido**

**Trombone na Era Digital: Oportunidades, Desafios e Transformações**

**Trombone in the Digital Age: Opportunities, Challenges, and Transformations**

*L. do Ricley Ribeiro de Souza*  
*Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” –*  
[\*riclevribeiro.souza@gmail.com\*](mailto:riclevribeiro.souza@gmail.com)

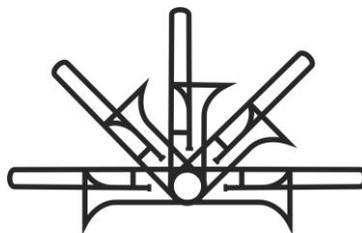
**Palavras-chave:** Era Digital; Ensino Musical; Redes Sociais; Trombone; Pandemia.

**Keywords:** Digital Age; Music Education; Social Media; Trombone; Pandemic.

## **1. INTRODUÇÃO**

O estudo do trombone exige dedicação, prática consistente e paciência. Até o século XVIII, o instrumento mais semelhante ao trombone era chamado de sacabuxa. O nome vem do termo português “sacar”, remetendo a ideia de puxar, tendo relação com o francês “saqueboute” (Fonseca, 2008, p. 15). No Brasil, a chegada do trombone no século XVIII está ligada às bandas militares, onde papel fundamental na propagação dos instrumentos de metal. Essas bandas influenciaram a formação de músicos e ajudaram a popularizar o trombone (Binder, 2006; Marcondes, 2023).

Com o avanço da era digital, surgiram novos desafios aos estudantes, especialmente devido à grande quantidade de informações disponíveis, à influência das redes sociais e à propagação de conteúdos pouco confiáveis. Sebben e Moreira (2021) apontam que as tecnologias digitais passaram desempenhar um papel central no ensino musical, facilitando o acesso a materiais didáticos e também dificultando a filtragem de informações, durante a pandemia de Covid-19, iniciada em 2020 essa situação evidenciou-se. Werle (2023, p. 94)



**ABT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE TROMBONISTAS**

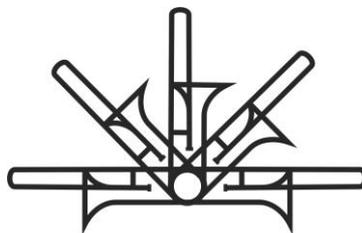
**XIV Simpósio Científico - 2025**

destaca que o uso de plataformas digitais permitiu o acesso a seminários, como o XXXII Congresso da ANPPOM, e a bancas de defesa, reduzindo distâncias geográficas e facilitando a formação de trombonistas em contextos remotos. Essas inovações ampliaram o acesso a recursos educacionais, promovendo a continuidade do ensino mesmo em tempos de isolamento. Gohn (2013) destaca que problemas de conexões instáveis em plataformas como Skype e a falta de experiência com ferramentas digitais tornam mais difícil a sincronização durante as aulas online.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de compreender como a era digital impacta o aprendizado do trombone, considerando que a facilidade de acesso a dados sobre técnica instrumental e equipamentos nem sempre resulta em um aprendizado efetivo. Ao contrário, pode gerar dúvidas, expectativas irreais e distrações que comprometem a evolução musical. Cernev (2018, p. 23) destaca que a ausência de habilidades digitais podem afetar a qualidade do ensino. O propósito é examinar os obstáculos que os trombonistas enfrentam no mundo digital, com foco na desinformação, métodos de ensino rápidos e no impacto das mídias sociais no desenvolvimento técnico e artístico. O objetivo é investigar os desafios enfrentados pelos estudantes de trombone na era digital, analisando como a desinformação, os métodos de ensino acelerados e a influência das redes sociais afetam o desenvolvimento técnico musical. O problema central reside na dificuldade dos estudantes em discernir conteúdos confiáveis na internet, bem como na pressão por resultados rápidos e na influência de padrões irreais de performance musical.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A enorme quantidade de informações disponíveis na internet pode ser um recurso valioso para estudantes de trombone, permitindo acesso a conteúdo variados sobre técnica, interpretação e história do instrumento. No entanto, a ausência de critérios bem estabelecidos para avaliar a confiabilidade desses materiais pode levar a uma compreensão fragmentada ou até equivocada. Gohn (2020, p. 25) fala que os alunos enfrentam desafios para aproveitar recursos do YouTube, e Leme e Bellochio (2014, p. 16) mostram que muitas instituições de



**ABT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE TROMBONISTAS**

**XIV Simpósio Científico - 2025**

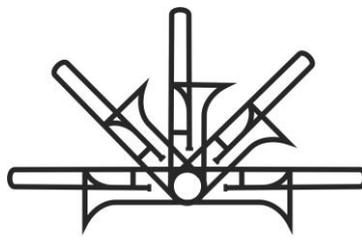
ensino de música carecem de infraestrutura tecnológica, o que piora a falta de acesso ao mundo digital. Apesar dos desafios, as tecnologias digitais ofereceram benefícios notáveis para o ensino do trombone durante a pandemia. Werle (2023, pág. 94-95) observa que aulas online, quando apoiadas por equipamentos adequados, possibilitaram uma evolução considerável dos alunos engajados, além de proporcionarem acesso a workshops, lives e especializações com professores renomados, algo inviável em formatos exclusivamente presenciais. É comum influenciadores online induzirem que acessórios ou equipamentos “x” aplica uma melhora rápida deixando de desviando a atenção dos aspectos fundamentais do aprendizado, como a prática disciplinada e o desenvolvimento técnico consistente.

Borém (2016, p. 47) traz que a falta de integração entre técnica, expressão e contexto cultural, traz sensação de fugacidade ao aprendizado. Isso é refletido nos próprios cursos online, que dizem que a pessoa melhorará rapidamente, mas nem sempre se aprende tudo para se desenvolver de verdade por falta da integração dos fatores citados. Cernev (2018, p. 28) lembra que, sem saber usar bem as ferramentas digitais, fica mais difícil usar plataformas, atrapalhando o aprendizado. Por isso, é muito importante saber usar a informação disponível, filtrando bem e aprendendo com professores especialistas no assunto.

As mídias sociais também afetam a maneira como os trombonistas se veem. Moreton e Greenfield (2022) abordam como a exposição a conteúdos idealizados no Instagram leva a comparações sociais negativas, reduz a confiança criando a percepção de padrões inatingíveis e Xavier (2024, p. 6-9) alerta para exposição de alunos principiantes. Além disso, as notificações tiram a atenção, que é muito importante durante o estudo musical (Cernev, 2018, p. 27). Mateiro e Cunha (2021, p. 167-172) trazem que o excesso de informações digitais prejudica a concentração, principalmente no ensino híbrido.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

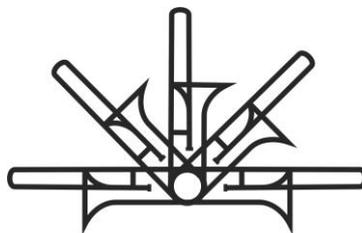
Barradas (2018) destaca a importância do uso equilibrado da tecnologia na educação musical, como recurso complementar ao aprendizado. Professores devem orientar os alunos para que não dependam exclusivamente dela. No estudo do trombone, a era digital facilita o



**ABT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE TROMBONISTAS**

## **XIV Simpósio Científico - 2025**

acesso a materiais didáticos, mas também traz desafios como desinformação e dificuldades de concentração. Werle (2023) reforça o potencial das tecnologias digitais, observando que o ensino remoto e híbrido garantiu a continuidade da educação musical durante a quarentena e reduziu desigualdades regionais ao conectar alunos a professores e recursos especializados. A permanência de formatos híbridos, evidencia a capacidade da tecnologia de complementar métodos tradicionais, promovendo inclusão e engajamento no estudo do trombone, desde que utilizada com orientação pedagógica adequada.



**ABT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE TROMBONISTAS**

**XIV Simpósio Científico - 2025**

**Referências:**

BARRADAS, Joana Maria da Silva Henriques. Uma perspectiva tecnológica na educação musical. Dissertação (Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico) - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Coimbra. 2018.

BINDER, Fernando Pereira. Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889. 2006. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/5f8e605d-5efe-487a-9442-0a03c7ae6aa0>. Acesso em: 20 julho 2025.

BORÉM, Fausto. Por uma unidade e diversidade da pedagogia da performance. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13, p. 45-54, mar. 2006.

CERNEV, Francine Kemmer. Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: uma perspectiva metodológica para o ensino de música. *Revista da ABEM*, v. 26, n. 40, p. 23-40, jan./jun. 2018.

FONSECA, Donizeti Lopes. O trombone e suas atualizações: sua história, técnica e programas universitários. 2008. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-05072009-231656/>. Acesso em: 20 julho 2025.

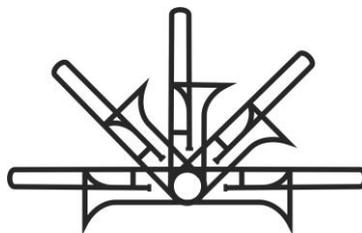
GOHN, Daniel Marcondes. A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 21, n. 30, p. 25-34, jan./jun. 2013.

GOHN, Daniel. A realidade das redes sociais: uma discussão acerca da educação musical nas comunidades virtuais. *Revista da ABEM*, v. 28, p. 81-93, 2020.

LEME, G. R.; BELLOCHIO, C. R. Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias. *Revista da ABEM*, v. 15, n. 17, p. 13-20, 2014.

MARCONDES, João. Uma breve história do trompete e trombone no Brasil. *Blog Souza Lima*, 2023. Disponível em: <https://souzalima.com.br/blog/uma-breve-historia-do-trompete-e-trombone-no-brasil/>. Acesso em: 20 julho 2025.

MATEIRO, Teresa; CUNHA, Sandra Mara da. Escola para além do digital: reflexões sobre os estágios na formação docente em música. *Revista da ABEM*, v. 29, p. 161-177, 2021.



**ABT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE TROMBONISTAS**

**XIV Simpósio Científico - 2025**

MORETON, L., Greenfield, S. Opiniões de estudantes universitários sobre o impacto do Instagram no bem-estar mental: um estudo qualitativo. *BMC Psychol* 10 , 45 (2022).  
<https://doi.org/10.1186/s40359-022-00743-6>

PEREIRA, Éliton Perpetuo Rosa. A educação musical no ensino remoto no Brasil: publicações do primeiro ano da pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Estudos em Música e Mídia*, 2024. Disponível em:  
<https://revistamusimid.com.br/index.php/MusiMid/article/view/204>. Acesso em: 20 julho 2025.

SANTIAGO, Glauber Lúcio Alves; JOAQUIM, Caroline Torkomian. Ferramentas digitais de mixagem no desenvolvimento de habilidades musicais. *Revista Hipótese*, v. 8, esp. 1, 2022.

SEBBEN, Egon Eduardo; MOREIRA, Kelwin de Camargo. Tecnologias digitais e educação musical: primeiras aproximações. *Anais do Encontro Regional Sul da ABEM*, 2021.

WERLE, Wilhian Robson. Trombones na quarentena: um estudo sobre as diversas abordagens pedagógicas utilizadas ao longo dos dois anos de curso. 2023. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

XAVIER, Thayná Bonacorsi. A tecnologia digital, a música e o risco: reflexões das interfaces educacionais. *Revista da ABEM*, v. 32, 2024.